

ANUNCIOS

Por linha 50s
 Repetições 50s
 Fóra destas secções
 preço especial.
 Imposto do selo a cargo
 do anunciante.

ASSINATURAS

Portugal, ano 150s
 Semestre 75s
 Estrangeiro, ano 250s

Numero avulso, 50s

Gazeta de Espinho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

AVENÇA

Fundador — Dr. J. Pinto Coelho
 Director e Editor — Alberto Milheiro
 Administrador — Antonio Cirne de Madureira

Propriedade da Empresa
GAZETA DE ESPINHO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 Rua Dezenove, n.º 36 — ESPINHO
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — Imprensa Pátria
 R. ANTERO DO QUENTAL, 36 — OVAR

18.º ANO

Ao iniciar o 18.º ano da publicação, a *Gazeta de Espinho* vem, com os seus cumprimentos pela entrada do novo ano, apresentar tambem os seus agradecimentos aos seus colaboradores, bem como a todos aqueles que, quer material, quer moralmente lhe têm servido de Cireneu no desenrolar da sua existencia.

A ideia da fundação deste modesto semanario foi sobretudo a necessidade da defesa dos interesses locais, campo de que jamais se tem desviado, mesmo atravez das mais renhidas dissidencias politicas.

Tem sido alvo de malevolos ataques e de perfidas insidias, mas a resistencia do seu escudo a tem deixado indemne em todas as pugnas. Podemos aplicar á vida da *Gazeta* o pensamento que o nosso grande historiador applicou á cidade de Lisboa: «Trinta seculos surgiram depois que tu surgiste e, sorvendo milhares de existencias, cairam todos no abismo do passado»; e, parafraseando, nós diremos: dezoito anos surgiram depois que tu surgiste e, desperdiçando milhares de energias, cairam todas no abismo do passado.

Embora digam os Evangelhos que a Verdade é filha de Deus, é certo tambem que as maiores inimizadas que a *Gazeta* tem tido lhe provieram das verdades que, altiva e desassombadamente, tem proferido, ferindo susceptibilidades e interesses daqueles que colocam as suas ambições acima do bem e do interesse geral, menosprezando assim o bem-estar de todos.

Mas, no meio de todas essas contrariedades, que por vezes têm sido verdadeiros temporais, a *Gazeta* lá vai seguindo qual nau sobre as vagas alterosas do mar revolto; de velas enfunadas e leme firme, tem conseguido livrar-se da borrasca da In-

famia e abrigar-se no porto seguro da Verdade.

E assim continuará neste labutar inglorio, mas vivificante do sentimento, alevantando, até onde possa a nossa energia, o santo amor

**Pela Patria
e pela Republica.**

Joaquim Capela

Fez anos ante-hontem este nosso querido amigo e companheiro de trabalho. Daqui lhe enviamos num abraço os nossos melhores desejos de inumeras felicidades.

Sessões Camararias

2-1-1917.

Com um frio de regelar os ossos e de rachar pedras, realisou-se a sessão de posse da nova vereação municipal.

Preside o sr. Marques dos Santos, como vereador mais votado, e dirige os trabalhos o sr. Pedro na qualidade de Manuel Joaquim da Implicação Purissima.

Alterando as praxes, que isto de politica agora é outra *loica*, é convidado para secretariar o sr. Crisostomo, como se fora o mais menino e moço da nova vereação.

No seguimento dos trabalhos preparatorios, o sr. presidente recebe a papelada e entrega-a, por sua vez, á comissão de verificação de poderes, anteriormente eleita.

Esta passa por eles como gato por braza e, escaldando-se, tem medo da agua fria dum copia da sentença da Auditoria que dá como inelegiveis os srs. Fernandes Marques, Batista e Simões Pedro, e manda fazer parte da Camara os srs. Joaquim Moreira, Martins e Paiva Manso.

O sr. dr. José Salvador protesta. Hesitam mas sempre leem o documento para que o sr. dr. Paula de Lima dê sobre ele a sua autorisada opinião. O Purissimo da Implicação logo acode com uma certidão do recurso e fala, visto não ser gago nem haver moscas. O sr. dr. José Salvador intervem não achando corrêto nem legal que a comissão de verificação de poderes tome conhecimento de documentos que não recebeu da presidencia. Mas o sr. dr. Castro Soares entende que o presidente é de palha e quem manda é ele. Ouvida a abalisadissima opinião do sr. dr. Paula de

Lima a comissão de verificação de poderes dá os seus trabalhos por concluidos e o sr. dr. Castro Soares não reparando no sr. presidente dá conta á camara dos vereadores eleitos.

O sr. dr. José Salvador requer que na acta se declare que os srs. Joaquim Moreira e Martins se encontram na sala para ocuparem os seus logares e deseja que a canlara deitasse concedendo-lhes ou não posse. Votam que se declare e não se lhes dê posse. Vão proceder á eleição da meza do senado. O sr. dr. José Salvador lembra que antes devem prestar juramento. O da Implicação Purissima diz que não, que não está na gramatica e o sr. dr. Castro Soares declara que o juramento está abolido. Faz-se a eleição, o sr. dr. Castro Soares toma a presidencia, diz coisas lindas e eloquentes e o da Implicação Purissima deita o espiche da sua gramatica, pag. 54. O resto moita; para asneira já bastava.

Afinal o abolido juramento faz-se a convite do novo presidente. O sr. dr. José Salvador pede a palavra e em seu nome e do sr. Paula Rosado apresenta o seguinte

PROTESTO:

Protestam contra a abusiva e illegal constituição desta camara com os fundamentos seguintes:

1) Fazerem parte dela os cidadãos José Fernandes Marques, Manuel Joaquim Simões Pedro e Elisio Ferreira Batista que indevidamente ocupam os logares de vereadores efectivos e tomaram parte nas suas deliberações, discutindo-as e votando-as, quando é certo que foram excluidos de vereadores efectivos eleitos, por sentença do Auditor Administrativo deste distrito do 26 de Novembro do ano findo;

2) Ter sido negada a posse de vereadores efectivos e impedidos assim de discutirem e votarem as deliberações tomadas, bem como de tomarem parte na eleição a que se procedeu, aos cidadãos Joaquim Moreira da Costa Junior e José de Souza Martins que compareceram nesta sala como cidadãos imediatamente votados para vereadores efectivos desta camara, dela devendo fazer parte, discutindo, votando e elegendo, em obediencia á referida sentença;

3) Ser do conhecimento dos restantes vereadores, bem como dos intrusos cidadãos que ocupam indevidamente os logares de vereadores efectivos a já mencionada sentença;

4) Ser publico e notorio que os cidadãos acima referidos tinham anteriormente conhecimento preciso e claro da sentença e que entre si concertaram desobedecer-lhe com exclusivo e firme proposito de contrariar a Lei, base de toda a ordem social, e de administrarem este municipio com apaixonada parcialidade, pro-

judicial aos interesses deste concelho;

5) Que nenhuma duvida se suscitou nem podia haver de que os cidadãos Joaquim Moreira da Costa Junior e José de Souza Martins eram, bem como o cidadão Antonio Candido Maria Jordão de Paiva Manso, que não compareceu, os imediatamente mais votados para vereadores efectivos e consequentemente os indicados para ocuparem os logares dos vereadores efectivos dados inelegiveis, na sentença do Auditor Administrativo do 26 de Novembro do ano findo;

6) Que com estes fundamentos e outros, de que se reservam o direito de fazer na reclamação que apresentarem á entidade competente, julgam ilegítima e incompetente essa camara, tal como está constituida, e nulas todas as deliberações tomadas, vendendo-se por isso constringidos a não tomarem parte nas suas discussões e deliberações, e não se escusando a votar, por a Lei o não permitir.

Como se fôra marmelo cru a camara acceite o protesto e resolva apenas a acta, fazendo nesta a devida referencia.

Elege-se a seguinte mesa para as futuras sessões do senado e interrompe-se a sessão.

Estavamos gelados. Uma hora depois reabre a sessão, lê-se a acta, o sr. dr. José Salvador diz que os seus requerimentos ficaram nas tintas, eles fingem que não percebem e ele acolhe os ombros, requerendo copia da acta e do seu protesto. O da Implicação Purissima diz que isso é na secretaria e todos concordam.

O sr. dr. José Salvador insiste, mas ficam na mesma, embora se comprometam em conceder-lha.

E assim terminou esta sessão, sendo os vereadores muito cumprimentados pela ausencia.

* * *

Pela volta das 15 surge a sessão da comissão executiva. Preside o sr. Manuel Joaquim da Implicação Purissima. O sr. dr. José Salvador protesta com os mesmos fundamentos que apresentou na anterior reunião camararia, considerando-a illegal e nulas todas as suas deliberações. O sr. presidente indica pelouros. O sr. Elisio para o mercado, o sr. Marques dos Santos para o matadouro, o sr. Claudino para as ruas e o sr. dr. José Salvador para a hygiene, visto ser coisa que cá não existe.

E deste modo se encerrou a sessão com falta de juizo lá dentro e frio com chuviscos cá fora.

Recordar, é sofrer!
 Recordamos desgostos? sentimo-los reviver. Recordamos venturas? punge-nos a saudade! — J. de G.

Alberto Carlos Loureiro

No dia 30 p. p., tomou posse do cargo de administrador deste concelho o nosso particular amigo sr. Alberto Carlos Loureiro, inteligente guarda livros da casa Camanho, do Porto, cavalheiro que aqui conta bastantes simpatias.

Cumprimentando o novo administrador de Espinho, desejamos-lhe as maiores felicidades para o desempenho de tão ingrata como espinhosa missão.

Carta de Franca

Em campanha, Dezembro de 1917.

Tudo furado

Aqui como aí, tambem se fura. Em Portugal, furam-se greves, furam-se revoluções, furam-se votos e até o carequinho sempre fura.

E em todo o universo, até no Brazil com frequencia tudo fura minha genter.

Encontra-se em terras de Franca, muita coisa furada. Em certas localidades, é rara a arvore, habitação, etc. que não se encontra furada.

pretos, para fazerem uso de brincos como as brancas.

O verbo furar é conjugado em todos os tempos, com frequencia: — «Se apanho um boche, furo-o de lado a lado», diz aqui um camarada ao pé de mim, empunhando um sabre. — «Tens um canivete, abre tu esta lata de marmelada, anda, fura-a já» — diz segundo.

E aquelas anti-patrioticas conspirações que todos os jornaes relatam com minucias, levadas a efeito em Paris, não saíram furadas?

E os traidores não furaram logo pela prisão a dentro?

Mas que diabo, aí estou eu a furar a paciencia aos leitores...

Quando findar a guerra quem quer que se arvore em verificador, é escusado ser muito exímio, nem usar oculos, deduzirá que nestas terras onde constantemente se cruzam inglezes, russos, belgas e portuguezes ha mais coisas furadas, que intactas...

Propositadamente deixamos o portuguezito para o fim, como mais avantajado furador que é. Furador avantajado e lavrador mais do que isso. E a prova é que por aqui ha de ficar muita semente portugueza espalhada. Oh se ha de!...

Joaquim Marques dos Santos.

Informamos que anunciaremos todas as obras literarias e scientificas, além da devida referencia, desde que nos seja oferecido um exemplar.

Celebridades

As verdadeiras obras primas, isto é, obras a que podemos chamar glorias nacionais, escasseiam bastante na época presente.

São raras, na verdade, e talvez, por esse facto, mais apreciáveis.

Alguna que aparece de quando em quando, é como que um oásis verdejante a quebrar a monotonia em que vive o nosso nosso espirito. Destas verdadeiras glorias nacionais, já pelo conceito e engenho, já pela sua forma literaria a patentear o génio, duas ha que se destacam. Uma é a celebre sentença do juiz Pinto Lambaça, de todos conhecida e que mereceu os encomios de toda a Imprensa; a outra é a que segue:

EDITAL

O alferes João Baptista Pinto, administrador interino do concelho de Vila de Famalicão. Para que pessoas mal intencionadas não andem por aí a proparlar que nos animam intuitos sanguinarios e maus, pretendendo confundir-nos com essa horda sacudida de vez do poder, como nefasta para o país e perigosa para a sociedade, que praticou crimes e prepotencias de toda a ordem, arrancando maridos a suas esposas, pais aos filhos e filhos aos pais; que cuspiu, enxovalhou e arrastou pelas prisões cidadãos pacificos e bons, enchendo de luto, dôr e tristeza os lares de tantas familias respeitaveis e dignas:

Faço publico que só por motivos verdadeiramente justificados é que se efectuarão prisões, tendo-se apenas em vista garantir o sossego e a absoluta tranquillidade nesta vila e concelho. E' preciso, porém, que ninguém obri...

extraordinarias e constar-me haver ainda agora individuos mal intencionados que, com fins occultos, ameaçam e espalham que este estado de coisas se não prolongará por muito tempo. Para os que espalham este e outros boatos criminosos serei implacavel, prendendo immediatamente e não tendo com eles complacencias de nenhuma especie todos os individuos que nesse sentido me sejam denunciados. O que torno publico, para evitar equívocos, esperando que este unico aviso seja tomado em consideração, se não querem que eu modifique a minha attitude, obrigando-me a applicar-lhes o castigo mais rigoroso.

Vila Nova de Famalicão, 14 de Dezembro de 1917.—O administrador, alferes João Baptista Pinto.

Literatura

Impressões de momento

à minha madrinha de guerra

Que dia tão feio! Chuva miudinha Vem a lagar mais a terra encharcada, Fazendo lembrar extensa marinha, E não se distingue o campo da estrada.

E' só lama, lama que se espesinha, Porque não ha um pouco de calçada. E assim vivemos nós, minha madrinha, Cheios de saudade p'la patria amada.

O vento passa veloz, sibilando, Como o bramir do mar encapelado Nos dias de vendaval e crestado

Vae o nosso rosto, já apoutado Pela neve. Mas alegre cantando Caminha sempre o «serrano» soldado.

França, 12—12—917.

HENRIQUE GRAÇA.

A senhora visinha

Eis um tipo que, transformado na praga, viceja por toda a parte como os tortulhos. Raro da vizinhança, por mais pacata, vive isenta uma velha sabida nos meandros da maroteira e nas emboscadas da manhã. E' a senhora visinha. Fala muito da sua dignidade, cita parentes aristocratas e declara-se pessoa de bens. Não gosta da coscovilhice — diz —, nem aprecia os entrometidos. «Meta-se cada qual na sua casa, e deixe girar os fusos!»

Toda de boas palavras, ella tem sempre o *Crêdo!* na bôca, para esconjurar os mafarricos, e a figa debaixo do chale para desenhar suas amabilidades. E' uma boa peça, no fim de contas. Procura relações, mas fingese indiferente. Cola o ouvido ás paredes á coca do escandalozito familiar do proximo, que alimente o diabólico fôgo da maledicência, e espiona a fisionomia dos habitantes do bairro, á cata do sulco denunciador de catástrofe imminente que explore a seu talente; mas o uso melifluo brinca-lhe nos beiços em perpétua aurora de ternura. No fundo, se as condições lhe são desfavoraveis por que, espiando muito, não loriga nada, irrita-se, mas aguarda melhor ensejo. E' persistente.

Entretanto, ao primeiro visinho que na passagem depara, lança-lhe reverencioso saúdar, oferece-lhe os serviços — e ás vezes, sendo preciso, o jornal. «Uma casa ás suas ordens, a minha criada» — con-

ta facilmente, apalpando terreno e inquirindo da vida alheia. Insinua-se pelos modos humildes, pelas confidências môrmas, — e vai mal-dizendo o visinho do outro lado, embora o não conheça.

Decorrida uma semana, dobrado o mês, tem praça assente no quartel da bisbilhotice. Os cabelos grisalhos e a carêta riscada de rugas, dão-lhe aparências de seriedade, e a senhora visinha torna-se a confidente imprescindível, a conselheira predilecta. Impõe-se. Como as suas sentenças criam atmosfera de dogma, inocula discretamente o veneno da malícia; depois, mais segura do predomínio, espalha o vitriolo erodente da calúnia. A intriga revolveu o bairro, a breve trecho, e ninguém se entende? Que importa? A alma danada, ou seja a simbólica Anastácia das histórias de bruxas, triunfa em toda a linha. Contrariamente, as outras visinhas, até aí fraternais no convívio, esfarrapam-se a reputação e permutam-se baixeiras, como inimigas de sempre. Espreitam-se os gestos e sopezam-se os vocábulos. Cada palavra afigura-se uma injúria, cada indecisão um comprometimento. Mas a senhora Anastácia, incólume no rechinar do dispaüterio, murmura pelos conluios sôrnas, ora neste, ora naquêl, ora naquel'outro; de manhã, de tarde e á noite, perfidiando sempre:

— Não gosto de mexericos, detesto o soalheiro... Sabe,

senhora Mariquinhas?, aquela gente dali tem muito má cara. Parece-me, não o afirmo—Deus me livre de peçonhas!—ser tropa de péssimo viver e muito intriguista. Dizem... Eu não afirmo...

Isto que, pelo raiar do sol, segredou a uns, repête-o aos contrários, quando o sol declina. Conseguiu assim intranquilizar as hostes visinhantes. A obra demoníaca, baseada na perfídia, alastrou facilmente como tudo o que se espalha em detrimento da nobreza alheia.

Descobrir de facto, ou imaginariamente, pés de barro em todos os idolos é propósito indiscutível dos humanos. O elogio discute-se, pode ser injusto; o descredito acredita-se, pode vir a ser confirmado. Neste ponto não podemos negar a procedencia do lódo.

Tomando o fio á meada. A marafona, contumaz na discórdia, viaja indecêntre entre as disputas do barro. A beatice abroquelada contra a suspeita. A idade serve-lhe de couraça. Vem um dia, contudo, em que a vasa, revolvida, sóbe á tona d'agua, ou antes—á flor do vinho. Descortina-se o moral da megera.

Anastácia, havendo embarcado ao jantar quartilho e meio a mais, emborracha-se. A zurrapa sobe-lhe á cachimonia, obrigando-a a despir a farpela de conciliadora e a destrambelhar em dispaüterios enigmáticos:

—Malandros! canalha de má morte, choldra indecente! Socorro, socorro!...

A vizinhança alarma-se e a policia bate ao ferrolho. Belo espectáculo! A velha rosingona, despenteada e horrivel, olhos rebolando nas orbitas covadas, voz soturna de bruxa, barafustava apenas com o garrafão vasio. Exgotara o sumo de uva.

A furia dessa medonha tarde, abrandou com a soneca reparadora da noite. Vinte e quatro horas de modorra, amansaram a cadela vinolenta. Ladrava pouco e enfurecia-se menos. No parentesis de tricas e dislates, conseguia a piedade. As almas desprevenidas são aquiescentes e pacificas. De feroz que principiaram a supô-la, limitaram-se a julga-la simples vitima do alcool. Coisas que sucedem, afinal!

Um desastre subito concluiu, de resto, por grangear-lhe o perdão unânime. Certa manhã, a creatura appareceu, debulhada em pranto, amaldiçoando os que durante a noite lhe haviam roubado as galinhas. De novo a supuzeram ebria. Era um erro. De facto a capoeira, ao fundo do quintalorio, estava devoluta. As seis galineas tinham levado sumiço.

—Ladrões, se os topasse liquidava-os com a minha escopeta!

Anastácia dizia isto, volteando o olhar, profundamente iracundo, pelos quintaes visinhos, a essa hora povoados de gente compungida, como a farejar o ratoneiro.

—Quem seria o atrevido, — tonitroava agora outra madama que, pela creada, soubera ter

ficado tambem sem dois optimos perus.

—Aí está, visinha, aí está. E' preciso pôr termo a isto. O gatuno deve ir a gancho—acentuava a Anastácia, feliz de encontrar irmã na desgraça.

... Como tudo cansa, a parlanda finalisou. Todos recolheram. A senhora visinha, porém, proseguiu na lamuria. «La dar parte á policia, é claro! Corja de larapios! Isto não pode ficar assim!...»

E não ficou. A mulher-de-recados, alvejada na diatribe, descobriu a marosca.—A velha tinha lá dentro, sob uns sacos de serapilheira, as galinhas proprias e os perus alheios.

A ladra—era a «honrada» Anastácia.

Vaz Passos.

Carteira Elegante

Tem experimentado melhoras o nosso bom amigo e distinto medico desta praia sr. dr. José Corrêa Marques, o que muito e sinceramente nos alegra.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta praia o nosso prezado amigo sr. dr. Antonio Corrêa Marques, illustrado delegado do procurador da Republica em Boticas.

Noticias da Africa Ocidental dão de perfeita saude o nosso caro amigo José Candido Ferreira da Silva, 2.º sargento de engenharia.

Tem passado bastante encomodado de saude o nosso amigo sr. José Carvalho, proprietario da «Fotografia Carvalho» desta praia, a quem desejamos prontas melhoras.

Tambem tem estado doente a sr.ª D. Ana E. de Miranda Braga, respeitavel senhora da sociedade distinta de Espinho. Sinceramente lhe desejamos rapido restabelecimento.

Está quasi restabelecido da doença que ultimamente o acometeu, com o que muito folgamos, o menino Augusto, filhinho do nosso prezado amigo sr. Henrique Ferreira Pinto Bastos.

Vimos nesta praia os nossos estimados amigos srs. drs. Florido Toscano, José Fernandes Amorim e Justino de Pinho e Antonio Soares Vila Nova.

No Olimpo

Estando no Olimpo O *Fúptier Pais*, Com voz de trovão Dirige-se aos mais:

«Sou onipotente
«E sou redentor;
«Dizei-me aqui todos
«Qual é o meu valor.»

Responde o *Cabrito*
Mui terno e afável:
«O vosso valor
«E' incomensuravel!»

Responde o *Sacrista*
Em frases miudas:
«Se trinta dinheiros
«Deu Cristo a Judas,

«Vos julgo, Senhor,
«A el' quasi igual;
«E' vosso valor
«Vinte e nove e... tal.»

«Val' trinta, val' trinta»
Responde o *Éguista*,
Tapando a boca
Ao bobo *Sacrista*.

E *Evulus* diz
Sem dar grande apreço:
«O vosso valor,
«Senhor, desconheço.»

Demócrates ergue-se
E vai p'ra falar;
«Shiu!» brada-lhe *Fúptier*
De machado no ar.

E segue e resmungo
De olhar forte e duro:
«P'ra fora do Olimpo
«Ego te esconjuro.»

X. P. T. O.

Casos e Noticias

O tempo e o mar—Logo que terminou a leitura da sentença da auditoria, quarta feira ultima e quando os novos vereadores tomavam posse, o sr. presidente pediu ao doutor que desse a sua opinião acerca daquele documento, visto ser advogado. O doutor, que toda a gente sabe não ser homem para aquelas coisas, julgando estarem a chuchar com ele, corou, mastigou em seco, olhou para os circunstantes e disse... que sim, que entendia que deviam tomar posse, etc. Embora já com a opinião nos ouvidos, foi o facto mais notavel do seu reinado.

Para que diabo, doutor, teve v. tanto acanhamento? Não foi para chuchar consigo, acredite, foi para elucidar a assembleia. E' publico é notorio que se v. não descobriu a polvora ou a bussola foi pela simplicissima razão de já estarem descobertas ha muito. Não tenha d'avidas, não se atrapalhe, portanto, doutor.

... Como esperavamos, a chuva já nos visitou. Oxalá que venha com mais abundancia, pois está a fazer muita falta aos lavradores.

O mar—Talvez originado do frio e da geada, o mar está um pouco irritado e quasi nenhum peixe tem dado aos habitantes deste Espinho com espinhos e tudo.

Salão Avenida—Sempre que ha sessão neste belo cinema, é ter a certeza duma grande enchente, de ver excelentes peluculas. A empresa, como sempre, continua a caprichar rigorosamente na escolha de programas merecendo elogios dos frequentadores do Salão Avenida.

Domingo, exhibiram-se ali os films sensacionais *Gaveta secreta* e *O roubo da meia noite*; terça feira, *Como as folhas*, empolgantissimo film que constantemente prendeu a attenção do publico.

Para hoje, alem de outros films de sensação é o maravilhoso drama em 4 partes *Futuro ameaçador*, que tem alcançado um verdadeiro successo nos principais salões do muneo.

A nova camara—Tomaram posse na quarta feira, pelas 11 horas, os novos vereadores da camara municipal de Espinho, eleitos para o trienio de 1818-1821, cuja vereação fica composta com os seguintes srs.: drs. José de Oliveira Salvador, Antonio Augusto de Castro Soares e José Paula de Lima, João Marques dos Santos, Manuel de Paula Rosado, Elisio Ferreira Batista, Manuel Joaquim Simões Pedro, Antonio Claudino de Moraes, Crisostomo Dias Pinto, Arnaldo Alves de Oliveira, José Fernandes Marques e Antonio Lopes da Silva Junior.

Pelo Registo Civil—Movimento do Registo Civil, durante o mez de novembro e dezembro de 1917:

Nascimentos: femeas 19, machos 15. Obitos: femeas, 20, machos, 17. Casamentos: 4.

Teatro Aliança—Hoje será passado no écran do teatro

desta praia o film de grande nomeada *Um chá nas nuvens*, que na passada terça feira não foi exibido devido a uma avaria que houve no motor.

Boas-festas — Recebemos *boas-festas* de bastantes pessoas e colectividades, o que imenso nos penhorou. E' nos impossivel especialisar nomes, pois, como dizemos, foram bastantes as provas de simpatia que recebemos.

A todos os nossos mais vivos agradecimentos.

«O Primeiro de Janeiro» — Entrou no 50.º ano de publicidade este muito distinto colega, importante diario do Porto.

Aos seus illustres directores, srs. dr. Gaspar Baltar e Joaquim Pacheco, assim como á sua illustrada redacção, apresenta a *Gazeta de Espinho* as suas saudações.

Mercado quinzenal — Foi extraordinariamente concorrido o mercado quinzenal realiado na terça feira ultima. Os comboios despejaram centenas de pessoas que vinham umas fazer negocio, outras, talvez a maior parte, passear, ostentando os homens os seus fatos domingueiros e as cachopas saias e blusas com bastantes rendas e os colos quasi repletos de pedrarias, ouro, etc.

Que ninguem fale em *carise*, pois, além do que acima dizemos, os generos esgotaram-se, embora por preços exorbitantes.

Almanaque de Fafe — Recebemos este muito interessante e util almanaque coordenado pelo seu proprietario, nosso presado amigo sr. Artur Pinto Bastos, illustre director do nosso colega *O Desforço*.

No *Almanaque de Fafe*, que é illustrado e para 1918, encontra-se além de leitura escolhida, varias gravuras e fotografias de fafenses illustres, informações muito uteis, calendario com espaço para apontamentos, versos, etc., etc. Ao sr. Pinto Bastos, a quem felicitamos pela entrada do seu excelente almanaque no seu 10.º ano, agradecemos o exemplar que nos enviou.

As Janeiras — Como era de esperar, agradou bastante o grupo organizado pelo sr. Manuel Ribeiro (o Ronca) que por aqui andou a dar as Boas-Festas aos habitantes de Espinho. O grupo apresentou-se muito bem ensaiado, sendo lindissima a musica e a letra engraçada.

Ao sr. Manuel Ribeiro, bem como aos restantes e alegros rapazes, desejamos muitas felicidades e agradecemos a visita que nos fizeram.

O Almanaque

DE

«O PRIMEIRO DE JANEIRO» para 1918

coordenado por Gualdino de Campos e Lopes Vieira, está destinado a um esplendido successo de leitura, porque nele se conjugaram mil coisas interessantes

que prendem o espirito num grato encantamento.

Os illustres escritores João Grave, Antero de Figueiredo, Vicente Arnoso, Manuel da Silva Gaio, dr. Duarte Lima, dr. Gaspar Baltar, Maximiano Rica, dr. Nuno Simões, Joaquim Pacheco, Adriano de Sá, dr. Joaquim Costa, Marcos Guedes, Luiz Coelho, Mario de Figueiredo, Jaime Sampaio e outros, escreveram magnificos trechos, em prosa ou verso, para o almanaque do *Primeiro de Janeiro*, de 1918. Mas ha ainda preciosas joras literarias de Olavo Bilac, Eugenio de Castro, Gonçalves Crespo, Raimundo Correia, Lucio de Mendonça, Fontoura Xavier, Marques Rosa, Augusto Gil, Guerra Junqueiro, Cesario Verde, Antonio Feijó, Ramalho Ortigão, Rodrigues de Freitas, Teixeira Gomes, dr. Correia Pinto, conde de Sabugosa, Antero do Quental, Camilo Castelo Branco, Guilherme Braga, Castilho, Padre Antonio Vieira e tantos outros que em Portugal e Brazil enobreceram a literatura.

O almanaque de *O Primeiro de Janeiro* para 1918, cuja capa, a cores é um belo trabalho da casa Raul Caldevilla, & C.ª, vende-se ao preço de 30 centavos. São agentes em Lisboa, sul do paiz, Brazil e colonias portuguezas, os importantes livreiros da rua Garrett, Aillaud, Alves & C.ª

A RIR...

Mandamentos dum frade

Boa vaca, bom toucinho,
Boa garrafa do vinho.
Bom pedaço de presunto,
Não acompanhar defunto.
Ter dinheiro em quantidade,
Viver sempre na cidade.
Não ter molestia do peito,
Não sofrer debilidade,
Namorar moças a oito,
E' isto o que quer o frade.

Secção charadistica

1.ª Em frase
(a todos os colegas)

Com a mais sincera crença, eu consultei alguns livros, vindos de Lisboa e Porto, para vos exprimir o meu desejo de continuas venturas—1-1-3.

MAGICAS.

2.ª
Neste lugar, já vi um escrito, onde o pecado era condenado pelo imperador de Roma—1-1-2.

ALBERTINA DE FREITAS.

3.ª
Oh homem! a nota anda no rio!—1-1

ZÉ PIMPOLHO.

4.ª Em verso
(á insigne charadisia Magicas)

Vogando na imensidade—2
Vi linda ave cantar;—2
Espalha a saudade
Do seu constante penar...

Em Veneza, sua patria,
Tão dolorida canção
Tem ainda a idolatria
No amago do coração...

RINDEX.

5.ª Paragógica
Encontrei um instrumento musical num campo de flores—2.

JAGODES.

6.ª Combinada

1.ª+ca—cofre
2.ª+so—cultivado
3.ª+po—aposente

MAGALA DO 3.º—Viana.

7.ª Tipografico

VLVVVH
M39

NOTA

J. C. RIBEIRO.

Decifrações da penultima secção:

1.ª Oupapel; 2.ª Minhoca; 3.ª Amor, nato, ana, morto, morfina, afito; 4.ª Omilia-emilia; 5.ª Nataveta; 6.ª Mesquita; 7.ª Regeger; 8.ª Ilha do Fogo; 9.ª Telegrama.

Decifradores:

Jagodes, Zé Pimpolho, Magicas, (7); J. C. Ribeiro, J. Proença, Albertina de Freitas, (5); Craprilots, Magala do 3.º Zeba-Ritono, (3).

VENENO?

Resposta ás Palavras Cincias

— DE —

Albino Forjaz de Sampaio

Tendo causado um successo de livraria e um escandalo as afirmações feitas pelo sr. Forjaz de Sampaio numa crueza que fere os mais belos sentimentos e como até agora não tenha aparecido a resposta a essas cartas de que se compõe o livro **Palavras Cincias** que o publico consome diariamente numa anciedade de ler e de reler, o sr. João Coelho jornalista brasileiro, indignado com as afirmações do livro que já conta 14 edições resolveu entregar á **Casa Ventura Abrantes** a edição dum novo livro com o titulo que encabeça esta noticia castigando os juizos do sr. Forjaz de Sampaio, filiado por certo na escola do pessimismo. Porém o novo autor que aparece agora editado por uma casa portugueza escreveu a resposta, não na linguagem dura e irritante do sr. Forjaz de Sampaio, mas evocando-a a si toda a materia das **Palavras Cincias** rebate toda a escola das degradações, das injurias, dos crimes, da vida, do amor e da cadeia por uma obra pura, mais carinhosa, mais sentimental mais elevada e mais nobre! incensando no altar a adoração da mulher pela bondade e pela crença ao purismo que tudo redime.

O VENENO? é um livro que se lê com paixão, com amor, é um refugio da descrença, um amparo na vida, um balsamo que tonifica a alma.

O VENENO? é pois um livro que deve ser lido por todos os que teem penas, amarguras de esilusões. Ali vive a Ventura do lar, os amôres, a Paz serena dos bons e dos que creem na felicidade.

O VENENO? não é mais que um titulo que ao invéz quer dizer honestidade, moral, luz, alegria e revindicar para ss almas boas e descrente a Bondade dos corações puros.

E' um livro que toda a gente deve ler

1 belo volume \$50 (500

A' venda em todas as livrarias e na **CASA VENTURA ABRANTES** Livraria Editora

80--Rua do Alecrim, 82--Lisboa

ANUNCIOS

Sapataria Prata

Nesta moderna officina, á rua 18 desta praia, n.º 193, executam-se todos os trabalhos de calçado para homem, senhora e creança, desde os mais simples aos mais luxuosos modelos, bem como em calçado de borracha, que é uma das suas especialidades.

Os preços são modicos e ninguem deve deixar de visitar esta sapataria.



Cervejaria Gelo

RUA BANDEIRA COELHO

(Em frente ao Jardim)

Ernesto Alves de Castro, tendo tomado de trespasse este conhecido estabelecimento, faz hoje, 6 de Janeiro, a sua reabertura depois de lhe ter introduzido varios melhoramentos de que carecia.



TYPOGRAPHIA

AUXILIAR D'ESCRITORIO

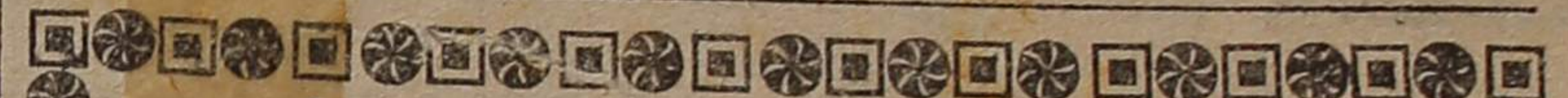
Estabelecimento fundado em 1846

Fundador, Mannel Caetano da Silva — Successor, A. C. da Silva

COIMBRA — Praça do Commercio, 11, 1.º

Impressos

PARA REPARTIÇÕES PUBLICAS,
Corporações Administrativas, Associações, Commercio, Industria, Agricultura, etc.



«ATLANTICA»

COMPANHIA

Capital 500 contos

Séde Porto—Loyos, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 33

Telegramas—ATLANTICA—Porto

Telephones

Director-Delegado 1:986
Secção Expediente 1:306
Secção Maritima 2:105
Agencia 1:897
Secção agricola 2:086

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilhas de Cabo Verde
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New-York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

3:100 Correspondentes no Paiz

Seguros contra fogo e roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, graniso, inundações.

Seguros contra morte e accidentes de animaes.

Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias

em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Receita

Sinistros pagos

1914	38:876\$71	1914	22:601\$41
1915	71:197\$30	1915	25:903\$15
1916	537:897\$94	1916	153:470\$90
1917 (31 ag.)	2:108:200\$78	1917 (31 ag.)	1:318:523\$74

J. M. Fernandes Guimarães & C.ª

Joaquim Pinto Leite Filho & C.ª — Porto

Banco Nacional Ultramarino

Banqueiros London County & Westminster Bank

Pinto Leite & Nephews—Londres

Crédit Lyonnais—Paris

Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas.

Armazem de Vinhos Finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida Junior & Irmão—ESMORIZ

Hotel do Porto- -ESPINHO

Magnificamente instalado em um palacete da Avenida 8 e 21 em frente ao caminho de ferro e a dois minutos da estação e da praia de banhos.

Belos aposentos, sala de visitas com piano, sala de jantar com mesas pequenas, iluminação electrica e bom tratamento. A proprietaria—**VIUVA PERES.**

Casa Damas

1—2, PRAÇA CARLOS ALBERTO, 3—4
Porto

Importante estabelecimento de mercearia e confeitaria. Importação directa de todos os generos estrangeiros, dos quaes tem grande sortido, assim como dos nacionaes, que vende por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos aos revendedores.

Especialidade em vinhos verdes, tinto espumante, e branco das suas propriedades do Minho.
Telefone n.º 300 — Telgramas: CASADAMAS

Dr. José Salvador **Dr. Hernani Barrosa**

Doenças dos olhos e das vias
urinarias

Doenças pulmonares
e da nutrição

CLINICA GERAL
DAS 10 ÁS 14 HORAS

CLINICA GERAL
DAS 14 ÁS 18 HORAS

Rua do Passeio Alegre, 34 —
ESPINHO

Consultorio: Rua de Sá da
Bandeira, 405, 1.º — Porto.

VISITEM A Tabacaria Africana

254, Rua 31 de Janeiro, 256 — PORTO

Vasconcelos em Com.ª

CHARUTOS HAVANOS e mais procedencias estrangeiras.
FUMOS DO BRASIL.

Maquinas para fazer cigarros (diferentes sistemas), boquilhas, malas e carteiras. Copos *touristes* em papel.
Perfumarias finas, artigos de *toilette* e aguas mineraes.
Boliões em vidro com pomada para calçado.

POSTAES ILUSTRADOS ARTISTICOS. — LOTARIA.
SEMPRE ARTIGOS DE NOVIDADE!

Casa Angelica

DE
João da Silva Martins

Rua da Bandeira Coelho, 94-96 — ESPINHO

sedas, setins, veludos, tules
e mais artigos de novidade. — Preferir esta casa

Algodões e panos para forrar, Espartilhos, oculos, lunetas
e mais artigos de novidade. — Preferir esta casa

Caixa de empréstimos sobre penhores

DE
João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, 104 a 108 — Espinho

HOSPEDARIA FEIRENSE

Praça da Republica

(em frente ao edificio da camara)

VILA DA FEIRA

Estabelecida numa das melhores casas da Vila, com magnificas salas de meza e quartos, a

HOSPEDARIA FEIRENSE

acha-se habilitada a fornecer, em boas condições de preço, almoços, jantares e lunchs nos seus aposentos e para fóra. Contratos para banquetes.

RECEBE HOSPEDES PERMANENTES

Sapataria Pinho

DE

A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos
e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Hotel e Restaurante

CAFÉ CHINEZ

DE

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho
(PROXIMO A ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23
PORTO

PUBLICAÇÕES

Nacionaes e estrangeiras

Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteiras

Artigos de toilette

Perfumarias

Sabonetes

Postais ilustrados

Loterias

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Fotografia

CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA
MEDALHAS, PERFEITOS E
ETERNOS

Retratos em porcelana.
Retratos reclame desde \$50.
Ampliações inalteraveis
desde 2\$00.

Fabrica de vassouras e espanadores

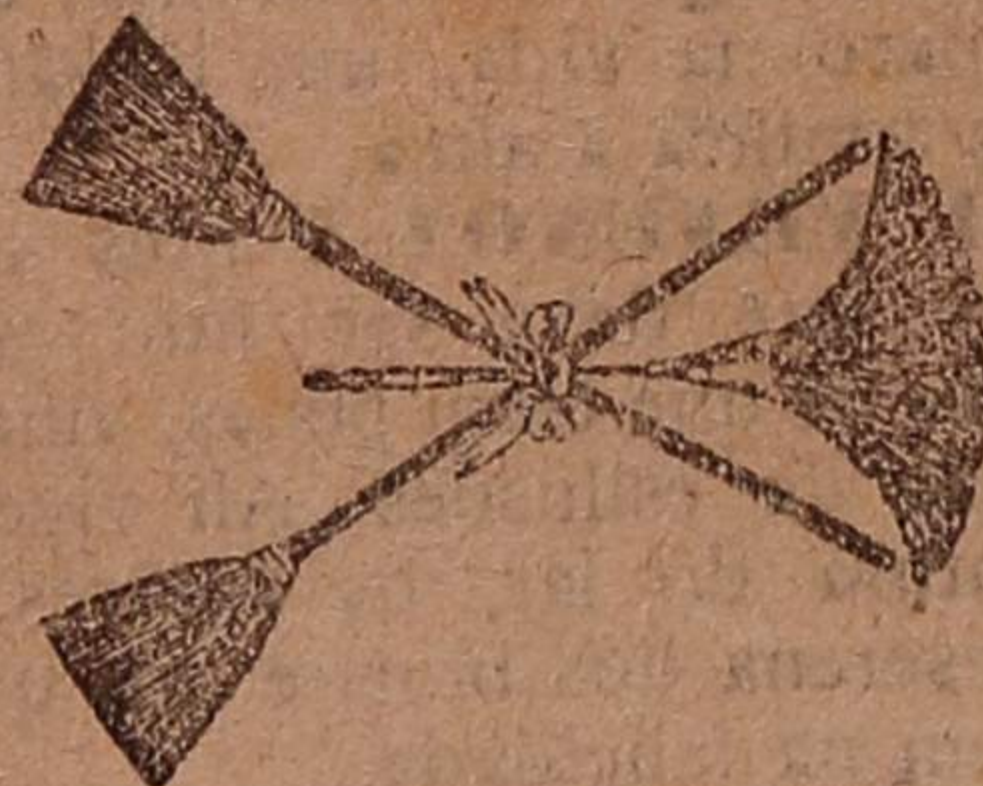
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas
sistema Brasileiro
e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172 — Espinho



Confeitaria Quintas

Quintas & Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineraes. Especialidade da casa — *Fogaça de Espinho.*

PREÇOS DO PORTO

Antiga Alquilaria Loureiro

Francisco Pinto Loureiro & Irmão

Trens de aluguer. — Chamadas a toda a hora.

Rua 19 — Espinho

V. Ex.ª não quer deixar de ser pessoa de bom gosto? Quer vestir com elegancia e barato?

Vá á Alfaiateria Lacerda,
Rua Bandeira Coelho — Espinho

Todos preferem esta casa, pois ali encontram sempre um grande sortido de gravatas, bengalas, chapéos, perfumarias, camisas, tudo de um requintado bom gosto.

Quereis um relógio bem concertado?

Ide á rua Bandeira
Neiva n.º 44

Nesta casa também se efectuam transações sobre valores.

O Proprietario,

Augusto dos Santos Capela

Espinho

Bazar Central da Avenida

FILIAL DO "BON MARCHÉ,"

DE

Alfredo Ribeiro Baião

Avenida 8, N. 124 — ESPINHO

Grande sortido em brinquedos para crianças. Lembranças com dizeres e vistas da praia. Artigos de fantasia para homens, senhoras e crianças, figuras biscuit e jarras, solitarios e muitos outros artigos de toilette. Perfumarias nacionais e estrangeiras, etc. etc.

Casa Sport

BAR-
BEIRO,
CABELEI-
REIRO
E
CALISTA

ESMERO,
SERIE-
DADE
E
LIMPEZA

FRANCISCO
ANTONIO
ALVES

RUA 19,
72 e 74

ESPINHO

Os melhores
Pós de Talco
São os da FABRICA
Talcum Puff & C.ª
E. U. da America
A venda
nas boas casas

Ourivesaria Coelho

43, Rua Sá da Bandeira, 45 — Porto

(ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro,
joias e pratas, por preços baratissimos.

Compra ouro e brilhantes.

Preferir esta casa

Cigarros do Pará

Marcas 16 de Novembro e Caporal da Casa de Riscas
são os mais deliciosos.

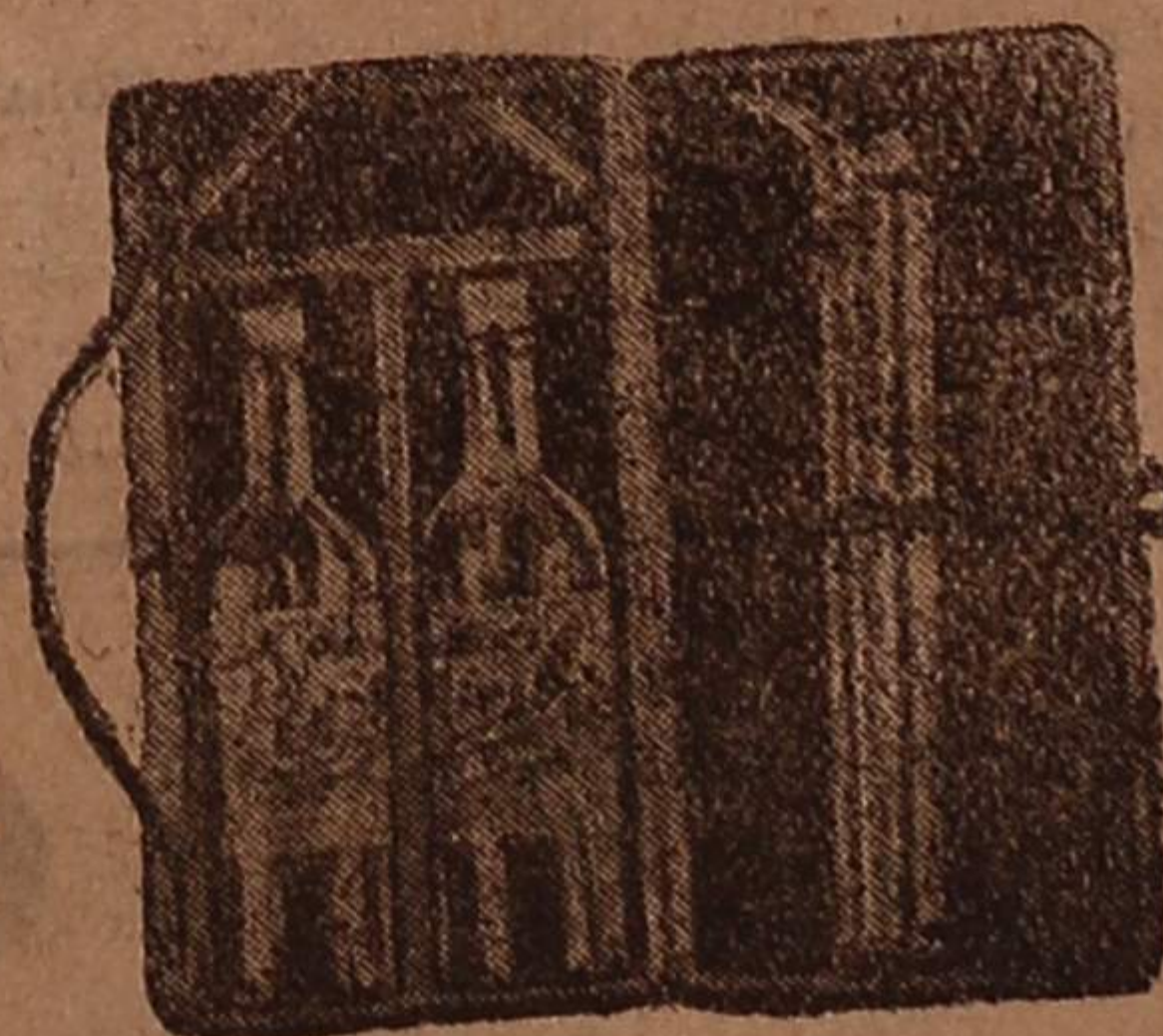
Charutos da Bahia, marcas da minha casa, são os preferidos.
Pedidos a FIRM. BORGES — 24, Rua das Flores, LISBOA.

Acham-se á venda em Espinho no estabelecimento do sr. Joaquim de Oliveira Reis.

Analise Ozeal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14 — LISBOA